

O PERFIL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DO SÉCULO XXI

Paula Alessandra de Souza Mantilla Giehl ¹e Simony Ricci Coelho¹.

1- Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO / Universidade Iguazu – UNIG

E-mail: paulamantilla72@hotmail.com

RESUMO

O professor do século XXI apresenta duas especificidades que parecem se diferenciar das demais. A especificidade acadêmica que trata dos saberes e do saber fazer, que remete à transmissão, ao ensino de conhecimentos, técnicas e seu emprego. Por outro lado, há a especificidade pedagógica que nos remete às formas de ensinar, as metodologias e técnicas utilizadas no exercício da atividade profissional. O objetivo da pesquisa é levantar reflexões sobre a ação docente na atualidade considerando as transformações sociais ocorridas e o impacto causado pelas novas tecnologias da informação. Como considerações finais da pesquisa chegamos ao consenso que para ser professor do século XXI é necessário desenvolver novos papéis e novas realidades educacionais, estar aberto às mudanças legais, a novas tendências pedagógicas e inovações tecnológicas. Ele também deve possuir características que compreendem o conhecimento, as técnicas de aprendizagem e o domínio sobre o conhecimento ministrado, vendo muito além de uma mera lista de conteúdo, mas um caminho de possibilidades que conduza os alunos a uma correta apropriação do mesmo e sua aplicação a situações práticas do cotidiano.

Palavras-chave: Professor do Século XXI, Desafios dos professores e Inovações.

ABSTRACT

The XXI century teacher presents two specificities that seem to differ from the others. The academic specificity that deals with knowledge and know-how, which refers to the transmission, teaching of knowledge, techniques and their use. On the other hand, there is the pedagogical specificity that brings us to the ways of teaching, the methodologies and techniques used in the exercise of professional activity. The objective of the research is to raise reflections on the teaching action today considering the social transformations occurred and the impact caused by new information technologies. As final considerations of the research we reach the consensus that to be a teacher of the XXI century it is necessary to develop new roles and new educational realities, be open to legal changes, new pedagogical trends and technological innovations. It must also possess characteristics that include knowledge, learning techniques and mastery over the knowledge taught, seeing beyond a mere list of content, but a path of

possibilities that leads students to a correct appropriation and application. to practical everyday situations.

Keywords: XXI Century Teacher, Teacher Challenges, and Innovations.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir das aulas da disciplina de Pensamento Social Brasileiro no Campo Interdisciplinar, do Mestrado de Humanidade, Cultura e Artes, da Universidade UNIGRANRIO. Depois dos estudos de vários textos, dentre deles A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade, me despertou a vontade de buscar sobre as questões educacionais, relacionadas ao perfil do professor universitário do século XXI.

Entramos no século XXI através de um tempo de transitoriedade que permeia todos os segmentos da sociedade planetária. Começamos a viver com a nova ordem mundial, caracterizada pela aceleração do tempo e do espaço, pela intensa revolução tecnológica e a construção de uma sociedade chamada sociedade do conhecimento. Hoje, a humanidade vive em um cenário indubitavelmente diferente e complexo, que se tornou aparente até os anos 80. O rápido desenvolvimento da sociedade da informação atingiu o mundo do conhecimento e levou a sociedade a repensar e disponibilizar a dicotomia entre pensar e agir, proporcionando inúmeros questionamentos sobre a arte de ensinar. Neste cenário, a educação é uma ferramenta indispensável para a exploração e interpretação exigidas neste novo contexto socioeconômico (SILVEIRA, 2013).

O acúmulo de saberes e conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade não é mais suficiente para a interação com este novo paradigma social e educacional. Fazem-se necessários uma profunda mudança na concepção de ensino aprendizagem, apontando para o que os especialistas em educação genericamente denominamos de pedagogia de competências, que passam a ser mobilizadoras e articuladoras dos conhecimentos construídos em sala de aula e a prática da realidade do mercado de trabalho e do cotidiano em geral. Nessa linha de raciocínio discute-se o novo papel da docência nas diferentes escalas de ensino, seja a Educação Básica ou o Ensino Superior (PFEIFER, 2009).

O objetivo da presente pesquisa é levantar reflexões sobre a ação docente na atualidade considerando as transformações sociais ocorridas e o impacto causado pelas novas tecnologias da informação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A universidade no contexto do século XXI.

Enfatizamos que a sociedade Contemporânea está experimentando o início das mudanças globais, revelando um cenário desafiador que é diversificado não apenas em termos de oportunidades, mas também em termos de risco. Os reflexos dessas transformações moldam o cotidiano das sociedades industriais, que passam por um processo contínuo de modernização e adaptação a esse horizonte. As chaves para essas mudanças são a inovação tecnológica, as redes de comunicação e o desenvolvimento de tecnologias da informação em todos os setores da sociedade, inclusive no setor educacional (SILVEIRA, 2013).

O início do século XXI trouxe consigo a reiteração de uma velha aspiração: a de que os complexos problemas econômicos, políticos e culturais das sociedades contemporâneas podem ser resolvidos através da educação e, de modo especial, pelas instituições de educação superior. Nesse cenário, vislumbra-se um crescimento significativo nas relações entre os diversos atores envolvidos no processo de produção e utilização do conhecimento científico, de modo especial entre empresas e universidades, o que refletirá na mudança profunda das relações entre Governo, Empresas e Academia (TEIXEIRA, 2009).

Frente a esses novos desafios, uma educação superior eficaz e coerente com as novas demandas sociais, culturais e laborais implicará que as universidades cultivem definidamente a sua vocação científica e humanista. Podemos caracterizar três processos, talvez os mais importantes, em nível mundial; a globalização, a revolução científico-tecnológica, e a redefinição do papel do Estado (TEIXEIRA, 2009).

No contexto atual da sociedade brasileira, a universidade se reconstrói e se ressignifica como resultado de um movimento de legitimação científica. As concepções que percebemos engendradas na sociedade compactuam e refletem suas aspirações, tornando-as parte de um processo contraditório onde a própria função desta instituição contempla diferenças e semelhanças (ZABALZA, 2004).

Segundo Santos (2004, p.51), na universidade do século XXI:

A ecologia dos saberes são conjuntos de práticas que promovem uma convivência ativa de saberes no pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico. Implica uma vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos, considerados úteis, cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos serve de base à criação de comunidades epistêmicas mais amplas que convertem a universidade num espaço público de interconhecimento onde cidadãos e os grupos sociais podem intervir sem ser exclusivamente na posição de aprendizes.

No entendimento de Cattani e Oliveira (2002, p.47), por exemplo:

[...] a reforma da educação superior é imbuída da lógica da distinção, ou melhor, da diferenciação acadêmica. Força uma alteração na identidade de cada instituição, uma vez que as universidades são levadas a assumir compromissos e a definir especificidades que, em tese, garantam performances mais eficazes e adequadas. Essa lógica, portanto, não respeita a identidade das instituições e as finalidades que cada uma delas vem delineando historicamente no contexto em que se situa.

Os sistemas de educação superior vêm sofrendo modificações substantivas. As reformas vêm permitindo o processo de naturalização da diversificação das instituições, dos programas, dos cursos, das finalidades e das vocações aliadas ao processo de expansão, da regionalização e do atendimento ao meio econômico e social onde estão inseridas (Teixeira, 2009).

Percebe-se que a evolução da universidade vem passando por fases distintas, as quais refletem o pensamento da época. Várias heranças foram deixadas, e a universidade brasileira, de pouca tradição comparativamente às do exterior e da própria América Latina, enfrenta uma série de desafios que ainda precisam ser superados. É fato que todas as instituições – públicas e privadas – em alguma medida, necessitam de um sistema e de um modelo de gerenciamento, pois possuem objetivos a alcançar em função da missão que se propuseram a cumprir. Nesse sentido, os modelos empresariais têm servido de inspiração para as reformas administrativas nas organizações públicas, o que tem observado em diversos países (ÉSTHER, 2007).

2.2. O professor universitário do século XXI e seu perfil.

Assistimos na virada do século XX para o XXI, inúmeras transformações na ordem política e econômica, que impactaram sobre as diferentes esferas da sociedade, entre eles a relação de ensino aprendizagem e o papel do professor frente estas transformações (SILVEIRA, 2013).

Na educação do século XXI, seu público alvo deve receber a ideia de unidade da espécie humana, sem camuflar as diversidades. Há uma unidade humana, cuja formação não é somente

seus traços biológicos da sua existência, assim como há a diversidade marcada por outros traços que não os psicológicos, culturais e sociais. Compreender o ser humano é entendê-lo dentro de sua unidade e de sua diversidade. É necessário conservar a unidade do múltiplo e a multiplicidade do único. A Educação, e esse é o desafio que se coloca para os professores do futuro, deve ilustrar o princípio de unidade e de diversidade em todos os seus domínios (MORIN, 2001).

Conforme Imbernón (2000) a profissão docente precisa mudar sua concepção de mera transmissora de conhecimentos, para a educação de futuros cidadãos na nova sociedade, e a instituição além de ser o lugar onde se aprende o essencial deve passar a ser, também, uma manifestação de vida em toda sua complexidade. A educação, segundo reivindicação de amplos setores da sociedade precisa se aproximar mais dos aspectos éticos, coletivos, comunicativos comportamentais e emocionais. Dessa forma estará a serviço de uma educação democrática dos futuros cidadãos.

A profissão de professor apresenta duas especificidades que parecem se diferenciar das demais. A especificidade acadêmica que trata dos saberes e do saber fazer, que remete à transmissão, ao ensino de conhecimentos, técnicas e seu emprego. Por outro lado, há a especificidade pedagógica que nos remete às formas de ensinar, as metodologias e técnicas utilizadas no exercício da atividade profissional (BECCERA, 2010).

O contexto educacional atual exige que os professores se adaptem metodologicamente ao contexto, a visão do ensino não técnico, mas do conhecimento na construção que traz seu compromisso político, valores éticos e morais, para o desenvolvimento da pessoa. Tudo isso nos leva à questão da aprendizagem, inclusive da aprendizagem da relação, da convivência, a cultura de contexto e interação entre os componentes de um grupo – professor-professor, professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno (BECCERA, 2010).

O professor, na sua atividade profissional deve trabalhar para que o aluno desenvolva certas competências, mas, para isso ele precisa de outras competências. Vivemos uma volta às origens, quando na Grécia a educação visava a formação do cidadão e um aperfeiçoamento da mente. Segundo ele as ciências precisam servir às pessoas e a organização da escola deve visar, fundamentalmente, o desenvolvimento das competências pessoais, mas não teremos caracterizado um professor de competências (MACHADO, 2002).

Paulo Freire (1987) já relatava a realidade dos professores dos Cursos Superiores de apenas transferir conhecimentos, neste sentido:

[...] reduzimos o ato de conhecer o crescimento existente a uma mera transferência deste conhecimento. E o professor se torna exatamente o especialista em transferir conhecimento. Então, ele perde algumas das qualidades necessárias, indispensáveis, requeridas na produção do conhecimento, assim como no conhecer e no conhecimento existente. Algumas destas qualidades são, por exemplo, a ação, reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento existente, a inquietação, a incerteza- todas estas virtudes indispensáveis ao sujeito cognoscente [...]

O professor universitário do século XXI também deve ser visto como pesquisador, não sendo apenas um mero expositor de teorias, mas sim um construtor de divulgador do conhecimento reconstruído, sendo a pesquisa um modo de apropriação ativa do conhecimento (BRZEZINSKI, 2002).

De acordo com Silveira (2013), professor do século XXI deve possuir características que compreendem o conhecimento, as técnicas de aprendizagem e o domínio sobre o conhecimento ministrado, vendo muito além de uma mera lista de conteúdo, mas um caminho de possibilidades que conduza os alunos a uma correta apropriação do mesmo e sua aplicação a situações práticas do cotidiano.

Para compreender este novo cenário é fundamental por parte do docente e dos sistemas de ensino uma busca constante pelo aprimoramento através dos programas de formação continuada, agregando cotidianamente novos referenciais que possam embasar e retroalimentar a prática docente. E no que tange as tecnologias de informação, fundamentais no século XXI, é importante que os professores estejam preparados para interagir com a realidade educacional, marcada pela instantaneidade da informação e uma geração mais atualizada e mais informada (SILVEIRA, 2013).

Segundo Silveira (2013), os profissionais da educação enfrentam hoje uma variedade de desafios na integração de tecnologias de informação e comunicação em suas práticas de ensino, em termos do perfil dos estudantes que atingem os vários níveis de ensino.

É necessário que os professores estejam preparados para interagir com as novas tecnologias no ambiente de trabalho, estimulando o uso das tecnologias de informação, fornecendo subsídios para a consolidação de um projeto pedagógico que se aprimore com o uso e tempo ajustado as prerrogativas legais e as necessidades atuais dos alunos. É fundamental a compreensão da importância do uso das tecnologias de informação a serviço da educação e como aporte para mudanças nas práticas de ensino, levando o professor ao conhecimento de suas possibilidades, limitações e na compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica (PFEIFER, 2009).

O professor da contemporaneidade não pode ser apenas alguém que aplica conhecimentos gerados por outros, mas deve ser um sujeito que adote sua prática pedagógica

com base nos significados que ele mesmo lhe atribui. Alguém que, tendo tido uma variedade de experiências com significados determinantes, é capaz de estruturar e guiar sua prática, selecionar conteúdos específicos, priorizar certas atividades e aprimorar a competência de aprender para decifrar diferentes linguagens e passar por diferentes motivações, expandir sua riqueza de experiência e conhecimento. Alguém que é em primeiro lugar capaz de cultivar diferenças, criar oportunidades para o desenvolvimento do conhecimento, para aumentar a coexistência e sensibilidade na educação escolar e para ser um modelo de competência e de uma cultura de excelência em uma diversidade de representações (VILELA, 2007).

3. METODOLOGIA

Para se começar uma investigação científica, Marconi e Lakatos (2002) defende a ideia que o propulsor para um estudo é o problema, pois sem ele não há razão para realizar a pesquisa. Nesse sentido, este estudo tem como enfoque a mulher estudante reingressa da EJA, suas perspectivas, sonhos e desafios.

Segundo Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa é um instrumento fundamental para a resolução de problemas coletivos, assim sendo, esta pesquisa busca responder algumas questões pouco discutidas acerca da.

Esta é uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa (NEVES, 2015). Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi caracterizada através da identificação, localização e compilação dos dados escritos em livros especializados e publicações de artigos científicos de bases de dados como SCIELO Brasil e consulta direta às bibliotecas. A revisão ocorreu no período de julho de 2019. As palavras de busca para pesquisa nos bancos de dados foram: Professor do Século XXI, Desafios dos professores e Inovações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para ser professor do século XXI é necessário desenvolver novos papéis e novas realidades educacionais, estar aberto às mudanças legais, a novas tendências pedagógicas e inovações tecnológicas. Ele também deve possuir características que compreendem o conhecimento, as técnicas de aprendizagem e o domínio sobre o conhecimento ministrado, vendo muito além de uma mera lista de conteúdo, mas um caminho de possibilidades que

conduza os alunos a uma correta apropriação do mesmo e sua aplicação a situações práticas do cotidiano.

A formação pedagógica do educador do século XXI deve estar voltada para as novas metodologias de ensino aprendizagem, notadamente apontadas ao domínio de competências e habilidades profissionais que possibilite ao professor um pleno domínio sobre sua área de atuação.

O professor do século XXI deve possuir características que compreendem o conhecimento, as técnicas de aprendizagem e o domínio sobre o conhecimento ministrado, vendo muito além de uma mera lista de conteúdo, mas um caminho de possibilidades que conduza os alunos a uma correta apropriação do mesmo e sua aplicação a situações práticas do cotidiano.

Deve fazer parte da vida do docente a constante pelo aprimoramento através dos programas de formação continuada, agregando a seu cotidiano novos referenciais que possam embasar e realimentar sua prática docente.

O professor deve trazer consigo as características de investigador, questionador, também a criticidade e o entendimento do conhecimento como um processo contínuo e a atividade de ensino uma atividade dinâmica e eminentemente dialética.

Assim, conclui-se que na busca da qualidade do ensino, da formação pedagógica é imprescindível para se alcançar práticas cotidianas que efetivamente representem um contínuo e intencional evoluir da sociedade, não como algo ocasional, mas sim metodologicamente projetada e pensado cientificamente.

5. REFERÊNCIAS

BECERRA, A. A. A. **O perfil ideal do professor de ensino superior direcionado para a área do direito**, Fortaleza, Anais [...] XIX Encontro Nacional do CONPEDI, p. 5516-17, 2010.

BRZEZINSKI, I. **Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CATANI, A. M. OLIVEIRA, J. F. **Educação superior no Brasil: reestruturação e metamorfose das universidades públicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ÉSTHER, A. B. **Universidade**: uma “eterna” crise de identidade. p.28, dissertação (Mestrado em Economia Aplicada), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2007. Disponível em: http://www.ufjf.br/poseconomia/files/2010/01/td_011_2007.pdf. Acesso em: 29 de julho de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 27ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em 03 de agosto de 2019.

INBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/6001/5728>. Acesso em: 03 de agosto de 2019.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MORIN, E. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3ª ed. Brasília: Cortez, 2001.

NEVES, M. O. A Importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência, **Revista Fundamentos**, Piauí, v 2, n 1, p. 2317-2754, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/3723>. Acesso em 29 de julho de 20019.

PFEIFER, M.; GIARETA, P. F. **Expansão da Educação Superior no Brasil**: Panorama e Perspectiva para a Formação de Professores. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Paraná, PUCPR, 2009.

SANTOS, B. S. A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/paula/Downloads/universidade%20no%20século%20XXI.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2019.

SILVEIRA, E. L. D. O perfil do professor do século XXI: uma reflexão necessária, **Revista de Educação Dom Alberto**, n. 3, v. 1, p. 1-13, jan. /jul. 2013.

TEIXEIRA, E. Tradição e inovação: um desafio para a universidade do século XXI. **Revista de Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 65-70, jan./abr. 2009.

TEIXEIRA, P.N. 2009. Financiamento do ensino superior: desafios e escolhas. In: 2º Ciclo de seminários internacionais - **Educação no século XXI**: modelos de sucesso. Rio de Janeiro, Anais [...] SENAC, p. 9-30, 2009.

VILLELA, Elisabeth Caldeira. As interferências da contemporaneidade no trabalho docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.88, nº 219. p. 229-241. Mai / Ago. 2007. Disponível em: nesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol__1373923960.pdf. Acesso em 05 de agosto de 2019.

ZABALZA, M. Á. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: ARTMED, 2004.